





ROMANCE DA VIDA DE DONA IZABEL DE OLIVEIRA GALVÃO Escrito por ela

-1 -

Agora determinei
A fazer a narração
Contar aqui um passado
Sem exageração
Peço para os leitores
Prestar bem atenção.

_ 2 _

Sempre lutei com a sorte Sem dela ter rancor Porem sempre ao contrário A sorte me acompanhou Então para o sofrimento Foi que ela me dotou.

-3

Com a idade de 18 anos Resolvi a me casar Pensava que o casamento Fosse uma auriola sem par Agora aqui eu cancelo Para a história narrar.

_ 4 _

De todos meus sofrimentos
Faço aqui uma retórica
Suportei com paciência
Como mulher católica
O que mais me fez sofrer
Foi a arte diabólica.

Corria o ano de 52 Estava longe de pensar Que era uma época De cumprir o meu penar Da forma que aconteceu Eu agora vou contar

__6 __

Foi a 7 de dezembro
Faço declaração
Quando a bondade de Deus
Teve de mim compaixão
Deu-me então um aviso
Por meio de uma visão.

7 —

Acordei a meia noite Quando ví clarear Ví as nuvens se unirem E depois se separar Ví saír muito relampago Ví depois tudo acalmar.

_ 8 -

Quando cessou o relampago Ví uma mão pousar Ví então umas vozes Por cima da cabeca passar E o que as vozes disseram Agora vou declarar. Outrossim, caros leitores Vou suspender a narração Para contar a tristeza Que dominava o coração Quando eu ia a Igrêja Fazer minha adoração.

— 10 **—**

Diante do Sacrário
Eu ia me ajoelhar
Era grande a tristeza
Que fazia me dominar
Descia as lágrimas aos borbotão
Meu consolo era chorar.

— 11 —

Eu pedia a Deus Que me quizesse valer Me desse resignação Do que ia me suceder E as palavras da visão Eu agora vou dizer.

_ 12 _

A mão do Altissimo
Ouví a vóz declarar:
Eis aí a significação de tuas lágrimas
E ví a mão baixar
Quando de subito senti
Os meus cabelos puxar.

Todo o meu corpo estremeceu Fiquei como suspensa no ar Meu marido acendeu a luz Ele não fez demorar Passei a visão a contar.

_ 14 _

Não teve duvida meu esposo Tudo ele acreditou Peguei no meu terço Junto comigo rezou Desse dia em diante O sofrimento redobrou.

Tendo passado alguns dias
Uma forte tentação
De espirito diabólico
Era uma perseguição
Quatro vezes seguido
Eu lutei com o cão.

— 16 **—**

Com uma furia selvagem
Ele vinha p'ra me agarrar
Eu gritava por Jesus
Ele não podia me tocar
Vendo que não conseguia
Resolvia se retirar.

De toda forma o Demônio
Tentou me dominar
Então mudou de aspecto
Para puder me pegar
Isso pela terceira vez
Mas não tentou me agarrar.

— 18 — Quando olhei para o cão Uma raiva se apoderou Dentro do meu coração O ódio então se gerou Vai-te embora diabo !!! Aí o demônio avançou.

— 19 —
Avançou em cima de mim
Como para me agarrar
Porem não conseguiu
Ví suas mãos rebolar
Uma coisa em cima de mim
Que eu não pude enchergar.

— 20 — Estava naquela agonia Dei um grito e me acordei Julio, acenda a luz Porque com mêdo fiquei Ele acendeu a luz E dessa forma me expressei.

Eu disse para meu marido Escute o que vou contar Da fôrma que o Demônio Vinha me atentar E da forma que êle pôde O feitíço me jogar.

_ 22 _

Alguns dias depois
Era forte a sensação
Era uma quentura no corpo
Oh! que tamanha aflição
Uma bisourada na cabeça
Era medonha a confusão.

Nunca pensei ser feitiço Para mim era ilusão Esse negocio de feitiço Eu não acreditava não Recorrí a medicina Porem tudo foi em vão.

_ 24 _

E tive a visão a 7 de dezembro E a nove minha mãe faleceu E a sete de abril Nova visão me apareceu Entre dormindo e acordada Vou contar como se deu Sonhei que ia para o Acre Fui uma velha avistando Com um terço na mão e gemendo A ela fui saudando O coração de Jesus te acompanhe E por ela fui passando.

— 26 **—**

Ela passou por mim
Eu em pé fiquei olhando
Ela disse Deus te abençoi
Quando foi se retirando
Pronunciou outra palavra
Quando eu fui me acordando.

__ 27 __

Sua mãe! Ouví a vóz soar !!
Eu aí me levantei
Fui meu rosário rezar
Oferecí para a alma de minha mãe
Para ela se salvar
Oferecí mais orações
Aí fui me deitar.

— 28 **—**

Já estava nessa data
Em grande sofrimento
Deus! Tem piedade de mim
Já me sinto sem alento.
De súbito quando me veio
Uma idéia no pensamento.

Pedí a Deus que me desse A sua proteção Se minha mãe achou graça diante de vóz Tende de mim compaixão Minha mãe pede a Deus para que Eu seja livre de tamanha aflição.

_ 30 _

Fiz a prece e adormecí
E dormindo sonhei
Com uma panela cheia de barro
Com meu retrato no meio
Um pé de urtiga plantado em cima
A sonhar continuei.

— 31 —

Tambem uma vela acesa
Depois começei a vomitar
Vomitei tanta coisa
Que me fez admirar
Onde vomitei dois Bisouros
Triste ficava a pensar.

- 32 -

Vomitei um objéto
Que declarar eu não sei
Saía tanta coisa do corpo
Não conheci mais notei
Depois que sonhei tudo isso
Aí me acordei.

Quando me acordei Comecei a imaginar Isso só sendo feitiço Que mandaram me botar Nisso peguei no sono Tornei de novo sonhar.

_ 34 _ .

Ví que chegava uma pessôa Como quem dá um roteiro Sentava uma placa de duas cores Como ponto certeiro Preto para a vizinha E branco para o macumbeiro.

--- 35 ---

Tinha uma casa de batuque
Bem em frente da minha
Justamente de luto estava
Essa minha visinha
Por fora pele de ovelha
E por dentro uma lobinha.

Mirei aquela placa
Desapareceu e eu acordei
E passei a refletir
Porem não suportei
Me encontrei com ela
E dessa forma falei.

A senhora mandou me botar feitiço!
Ela fez tudo para negar
Disse que eu era mentirosa
E não podia provar
Quem me disse não mente
Estou pronta para sustentar.

__ 38 __

Elas então se juntarem
Fizeram uma romaria
Foram dar parte de mim
Lá na delegacia
O delegado mandou-me chamar
E perguntou-me o que havia

Então Dona Izabel!
Que é que a senhora está fazendo
Insultando estas mulheres
Ele foi logo me dizendo
Ouví estas palavras
E fui logo respondendo.

40 —

Absolutamente, senhor delegado!
Respondi dessa maneira
O que eu disse para elas
Que eram bruxas feitiçeiras
Se falo altivamente
É por ser palavras verdadeiras.

Perguntou-me o delegado
Se eu podia provar
Eu disse foi feito oculto
Mas tinha testemunha ocular
E essa testemunha era Deus
Que nada se pode ocultar.

_ 42 _

Então quem lhe disse foi Deus?
Eu não posso acreditar
Que Deus não descia do céu
Para comigo falar
Assim nessas condições
Eu não podia provar

_ 43 __

Eu disse Sr. delegado
Segundo os planos meus
O que é impossivel para o homem
E possivel para Deus
O delegado ficou pensando
Calculando os planos seus

_ 44 _

Vendo então o delegado Que nada podia fazer Nós levou para a Central Para lá se resolver Eu agora vou contar O que me veio suceder Chegando na Central
Lá não foi cousa pouca
Contei a mesma história
Que quase ficava rouca
Então eles disseram
Que eu estava louca.

1

_ 46 _

Então eles me levaram
Para o doutor examinar
O Dr. disse que eu estava bôa
Não precisava receitar
Eles pegaram um papel
Deram ao doutor para assinar.

_ 47 _

Eles pegaram o papel Como quem estava concicio Logo que o doutor saiu Botaram em exercicio Dizendo que eu estava louca Me mandaram para o hospicio.

_ 48 _

Aqui faço uma pausa Quero dar declaração Que na noite anterior Eu tinha tido outra visão Da forma que eu ví Vou dar a explicação. Eu fui dormir quando deu-me Vontade de fazer penitencia Levantei-me orei a Deus Como mandava a conciência Quem não quizer acreditar É porque não tem experiencia.

_ 50 _

Assim que me deitei
Ví na vista clarear
Ví o céu com as estrelas
E ví relampiar
Quando sumiu o relampago
Ví um carro passar.

— 51 **—**

Era todo fechado
O carro que ví passar
Eu não conheci o carro
Fiquei a imaginar
Meu Deus! será algum carro
Que nós irá atropelar?

__ 52 __

A grande bondade de Deus
Eu não posso agradecer
O carro parecia da polícia
Eu não pude conhecer
Só no caminho do hospício
É que eu pude compreender.

Era caso de policia Mas não tive compreensacion Só no caminho do hospicio É que me lembrei da visão Se não me veio na lembrança Eu tinha feito questão. Era triste minha situação.

__ 54 __

Eu quiz me opor attache a stign and Quando me veio na lembrança Que Deus mostrou-me a visão Era para mim ter confiança Eu então me comportei E fiquei na esperança.

55

· 1 · 1 / 1/2 / 1/ Embora resignada Me apertava o coração Entrei no meio dos doidos Era grande a admiração Exclamavam! Não é doida E diziam é um peixão!!

56

Ninguem da família Sabia onde eu estava Com confiança em Deus Alguem de casa eu esperava Quando meu marido soube Então ele lá chegava.

A enfermeira entrou E foi me avisar Que meu marido estava aí E passamos a conversar Ficou tudo acertado No outro dia ir me buscar.

...... 58

A quarta vez que o Demônio Vinha a obra completar Avançando para mim Com furia para me pegar Da forma que se passou Eu agora vou contar.

__ 59 ____

A última vez que o Demônio Veio onde eu estava Meu marido é testemunha Pois viu o que se passava Me chamava eu respondia Porem não lhe declarava.

60 11-2 O que era que comigo Estava se passando Eu via sempre uma mulher Atraz de mim me olhando Assim a luta com o demônio Ia continuando.

No auge do desespero
Vou contar o que sucedeu
Quanto era agonia
E o desespero meu
Gritei pelo Arcanjo São Miguel
Nisso um homem apareceu.

- 62 -

Com o dedo em riste
Para o demônio apontou
O demônio quando viu
Deu um pulo e se espantou
Correu todo agachado
E nunca mais voltou.

— 63 **—**

Quando o meu sofrimento Peiorava dia a dia Ninguem acreditava Em nada que eu dizia Elevava meu pensamento A Deus e a Virgem Maria.

— 64 **—**

Quando a quentura aumentava Eu só faltava correr Se danava a besourada Oh! meu Deus que padecer Vela indiana e o cigarro "Aza" Era quem vinha me valer. Eu tinha uma grande Mercearia arrojada Quando eu me lembro disso Fico desconsolada A macumba botou abaixo Levado pela vizinha malvada.

__ 66 __

Iam as cousas nesse pé Quando eu soube da noticia Que o macumbeiro foi preso Pelo delegado de policia Que na delegacia tocou fogo Em toda sua malícia.

— 67 **—**

Deu-lhe mais uma bôa sóva E botou-lhe no xadrez Por sua pervercidade E ficar mais cortêz E deu-lhe um prejuizo que êle Chorou mais de uma vez.

- 68 -

Encontraram meu retrato
Numa panela guizado
Encontraram uma vela acêsa
E um pé de urtiga plantado
O que eu disse na polícia
Foi tudo confirmado.

Eu então determinei
Como era natural
Ir falar com o delegado
Fui bater lá na Central
Falei a verdade ou não
Ele disse a senhora é a tal

_ 70 _

E fiquei toda chagada
E era forte a humilhação
Acompanhada de insultos
Parecia uma maldição
Só Deus é sabedor
De minha grande aflição.

_ 71 _

Sem saber o que fizesse Ficava triste a pensar Pedia a Deus que desse Jeito para me curar Orando a Deus ele mostrou Aonde eu podia me tratar.

22.72 - - - - C. Andrew C.

Assim vagando na rua
Entabolei conversação
Dizendo que estava enfeitiçada
Me deram informação
Que tinha uma mulher que curava
Segui na direção.

Chegando lá bati palma
E fiz declaração
Que tinha ido lá
Que me deram informação
Então lá declarei
A minha situação

74

Minha cara senhora Vou lhe falar a verdade Eu mesmo não sei, de nada Mas Deus é pai de bondade Tenha fé na Virgem Maria E na Santissima Trindade.

Que com ajuda de Deus Tudo pode se realizar Pois o dom que eu tenho Só Deus pode tirar Forque foi dado por ele Eu não posso ocultar.

Assim meus caros leitores São palavras verdadeiras Se hoje me acho curada Graças a Deus e a dona Antonia das Palmeiras

76

Pois o meu sofrimento Não era brincadeira. Que Deus l'he dê muitas luzes E muitas felicidades Muitos anos de vida E muita prosperidade Pois dela recebí Fineza e muita bondade.

- 78 -

Tambem quero agradecer
Com muita satisfação
Ao tenente Rivaldo
Com a sua resolução
Pois achei tanta vantagem
Na sua coragem e disposição.

- 79 -

Pois o tenente Rivaldo
Devia ser premiado
Com uma medalha de ouro
Pelo Governo do Estado
Pois tem merecimento
Pelos serviços prestado.

— 80 **—**

Ao digno Governador
Por ser honesto e honrado
Proteja a dona Antonia
Que sempre esteve ao seu lado
Que Deus sempre lhe proteja
Como Governador do Estado.

Desculpe caros amigos Se não está corretamente Pois não tenho saber E não sou muito eloquente Apenas o que possuo É ser um pouco inteligente.

_ 82 _

Aqui vou findar
Essa fraca narração
Só disse o que foi verdade
Sem haver excepção
Elevo meu pensamento
Izabel Oliveira Galvão.

— 83 **—**

Nesses versos dou provas
O que está escrito é verdade
Só conto o que foi passado
Falo com sinceridade
Nessas palavras descrevo
Toda pervercidade.

CHULA

__ 84 __

Minha gente venham vê Macumbeiro no cacêtéte Minha gente venham vê O tenente pintou o sete.

— 85 **—**

Minha gente venham vê Não é casa de formiga É o retrato de Dona Bela
De baixo de um pé de urtiga.
Minha gente venham vê
Estou falando com franqueza

— 87 — Alem do pé de urtiga Ainda mais uma vela acêsa, Minha gente venham vê Uma coisa real

— 88 —
A macumbeira pegou fogo
No posto policial.
Minha gente venham vê
O tenente entrou em jogo
E no posto policial
A macumbeira pegou fogo.

FIM





As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.



ecretaria de

Criativa ...

ACERVOS DIGITAIS

https://beacons.ai/cdmam_sec

FALE CONOSCO

(92) 3090-6804

cdmam@cultura.am.gov.br acervodigitalsec@gmail.com





